

## Nordeste: desafios e crescimento

### Resumo

---

#### Nordeste brasileiro

Quando pensamos na ocupação do território brasileiro, o Nordeste foi o primeiro polo e grande centro do país. A capital, começando a análise a partir da colonização, era Salvador onde se concentrava a gestão e o poder político do país, mantendo também a relação direta com a Europa. Quando saímos do ciclo extrativista do Pau Brasil entrou-se no do açúcar que era muito forte no Nordeste, como também o algodão e o fumo. Existe então um destaque político pela capital e pelo cenário, ou seja, pelo ciclo açucareiro e comércio direto com a Europa.

Naturalmente o primeiro grande centro político vai virar também o primeiro grande centro populacional. A parte com mais dinamismo, vista como centro começa a formar a maior ocupação populacional no início. O Nordeste passou por novas configurações do território começando a vivenciar então as perdas. Estudamos muito a crise do açúcar, que ocorreu paralelamente com outras atividades que começam a ganhar poder como a mineração em Minas Gerais e o café no Vale do Paraíba do Rio de Janeiro se expandindo para o oeste paulista e noroeste do Paraná.

A capital sai de Salvador e passa pro Rio de Janeiro. Isso quer dizer que o grande polo econômico e político é assumido pelo Sudeste o que estimula uma migração para essa região. Paralelo ao processo de industrialização do sudeste, criando empregos e atrativos, podemos reparar o perfil da grande massa migratória do Nordeste para o sudeste. O perfil do migrante gerou alguns problemas para o nordeste. Pelas estatísticas, o homem adulto principalmente é o perfil que mais migra buscando melhores condições. As mulheres, os idosos e as crianças ficavam no Nordeste e as crianças tinham que ajudar em casa, reduzindo o número de crianças na escola. Essa inserção do migrante no Sudeste também não se dá de formas fáceis e criam as vezes no urbano uma grande mão de obra desempregada e pobre.

Os nordestinos também migraram para o Centro Oeste na construção de Brasília nesse momento de desvalorização. Ele ocorreu porque estavam se criando novos polos como o primeiro de Salvador para atrair investimentos e gerar a população urbana. Na década de 90 e atualmente há um movimento de migração de retorno pois o Nordeste volta a apresentar um crescimento econômico significativo, até maior do que o do Brasil. Isso foi apoiado no crescimento físico e estrutural da região nordeste com projetos de estradas e ferrovias, portos e aeroportos. Esse crescimento estrutural permite maior chegada e saída de pessoas e produtos. O Nordeste passa nesse período a crescer de forma rápida e vertiginosa, passando também por problemas de energia como apagões que afasta investimentos. Mas rapidamente conquista projetos de produção de energia, recebendo investimento em eletricidade e transporte, equipando as cidades e voltando a atrair empresários que não conseguem investir com tanta facilidade e tanto lucro nas áreas mais ocupadas do país.

O Sudeste hoje perde investimento pro Nordeste por conta de seu alto custo, trânsito, falta de incentivo fiscais, etc. O Nordeste nesse momento em que Rio de Janeiro e Brasília já estavam com inchaço urbano e

concentração de investimentos se apresenta como uma opção mais barata atraindo investimentos, aumentando empregos e gerando centros formadores de mão de obra, o que integrou cada vez mais o setor nordeste na economia novamente. A quantidade de senadores eleitos dessa região também a destacam no quesito político.

## Existem ainda quatro subdivisões regionais do Nordeste

**Zona da mata:** zona litorânea até o planalto da Borborema, planície costeira nordestina estreita e perto do litoral. Zona muito importante de mata atlântica. Clima chuvoso quente, importante pro contexto de praias. Zona mais ocupada transformada e desmatada de todas. Passou por grandes perdas de área. O crescimento urbano industrial foi de sucesso nesta zona tendo também as grandes praias para o turismo. Atraiu migrantes do interior para o litoral criando cidades superlotadas como Salvador, Maceió, João Pessoa e Fortaleza por exemplo. Atividades se concentram no setor secundário e terciário da economia.

**Agreste:** Complementa as atividades da zona da mata. Tem como característica o desenvolvimento da policultura no setor primário, que é o desenvolvimento de diferentes gêneros agrícolas abastecendo a zona da mata. Essa prática faz subir alguns índices sociais, ganhando status e polos importantes como Campina Grande na Paraíba. Isso também atrai cada vez mais atividades de caráter urbano. As características culturais também atraem turismo. Em termos de geografia física, temos uma mata de transição ou ecótono, demarcando passagem ou transição de características de variação de clima, entre o sertão com a caatinga e a mata atlântica do litoral. Também apresenta diferentes formas de relevo e temperatura.

**Sertão:** Representando mais da metade de seu território, com um clima semiárido e índices pluviométricos baixos quando comparado ao restante do país, o associamos comumente a seca e a fome. Sua vegetação é de caatinga e tem a pecuária extensiva como principal atividade das grandes propriedades. O Rio São Francisco é utilizado como principal fonte de água para as populações de suas margens e também é usado para irrigação e para produção de energia com hidrelétricas como a de Sobradinho (BA). O Nordeste é uma região de alta pressão, com correntes de ar que transferem calor para latitudes maiores, favorecendo a estabilidade do tempo e a ausência de chuvas.

**Meio Norte:** O Meio Norte é encontrado no território dos estados do Maranhão e parte do Piauí. É uma faixa de transição entre o semiárido nordestino e a região amazônica. Apresenta clima tropical com muitas chuvas no verão, e índices pluviométricos maiores a oeste, principalmente por estar mais próximo a região amazônica. A vegetação natural dessa área é a mata de cocais, carnaúbas e babaçus.

## Exercícios

---

1. A região destacada no mapa a seguir caracteriza-se entre outros fatores por:



- a) apresentar uma estrutura agrária exclusivamente de latifúndios dedicados à lavoura de cana-de-açúcar.
  - b) dedica-se à pecuária extensiva, lembrança da principal atividade desenvolvida no período colonial.
  - c) aproveitar suas terras mais úmidas para a fruticultura, não necessitando, desta forma, de irrigação.
  - d) englobar a maior produção de arroz de toda a região nordestina.
  - e) fornecer mão de obra temporária para as plantações de cana-de-açúcar da Zona da Mata.
2. “Quando o pessoal via nós com o matulão nas costas já sabia: é corumba. Era tempo que chegava o empreiteiro da usina açucareira, o cabo, e chamava aquelas turmas, 10, 12, até 20 trabalhadores de uma vez ... Ah! dona moça, ninguém segura o trabalhador do agreste nas trovoadas de janeiro, aquilo é uma festa, ver que já pode botar roçado no seu sítio, plantar sua mandioca, seu milho, seu feijão.”

(Tereza Sales. Agreste, Agrestes.)

O texto reproduz palavras de um agricultor que:

- a) se dedica à pecuária e migra sazonalmente para o Sertão.
- b) se dedica a culturas de mercado e migra definitivamente para a Zona da Mata.
- c) se dedica à agroindústria e migra sazonalmente do Agreste para o Sertão.
- d) se dedica a culturas de exportação e migra da zona rural para a zona urbana.
- e) se dedica a culturas de subsistência e migra sazonalmente para a Zona da Mata.

3. A Região Nordeste apresenta aspectos bem diferenciados no seu espaço geográfico, como...
- a) Agreste, zona localizada entre a Zona da Mata e o meio norte, que é uma área de transição com elevada densidade demográfica e grande urbanização.
  - b) A Zona da Mata que apresenta devastação florestal, entretanto, o intenso reflorestamento impede a degradação da floresta original.
  - c) O Sertão, área pobre, seca, tem baixas densidades demográficas, mas com intensa mecanização na agricultura, que é sua principal atividade.
  - d) A faixa litorânea, área mais importante da região, onde estão os principais centros urbanos, aglomerados industriais e zonas portuárias.
  - e) Meio-norte que engloba Maranhão e Piauí, área de latifúndios, pastagens naturais e intensa atividade agrícola.
4. A sub-região nordestina que se estende do Rio Grande do Norte até o sul da Bahia, localizada entre o litoral úmido e o semiárido é chamada de:
- a) Sertão
  - b) Zona da Mata
  - c) Agreste
  - d) Meio Norte
  - e) Recôncavo Baiano
5. Sabe-se o que era a mata do Nordeste, antes da monocultura da cana: um arvoredor tanto e tamanho e tão basto e de tantas prumagens que não podia homem dar conta. O canavial desvirginou todo esse mato grosso do modo mais cru: pela queimada. A fogo é que foram se abrindo no mato virgem os claros por onde se estendeu o canavial civilizador, mas ao mesmo tempo devastador.

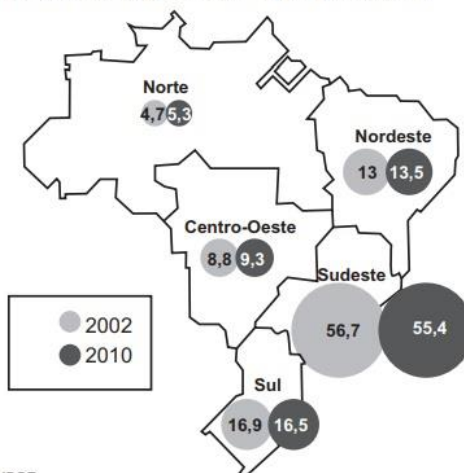
FREYRE, G. *Nordeste*. São Paulo: Global, 2004 (adaptado).

Analisando os desdobramentos da atividade canavieira sobre o meio físico, o autor salienta um paradoxo, caracterizado pelo(a)

- a) demanda de trabalho, que favorecia a escravidão.
- b) modelo civilizatório, que acarretou danos ambientais.
- c) rudimento das técnicas produtivas, que eram ineficientes.
- d) natureza da atividade econômica, que concentrou riqueza.
- e) predomínio da monocultura, que era voltada para exportação.

6.

Participação das regiões no PIB do país, em %



Fonte: IBGE.

Disponível em: [www.acervo.folha.com.br](http://www.acervo.folha.com.br). Acesso em: 7 dez. 2012 (fragmento).

As trajetórias de participação das regiões Sudeste e Nordeste, apresentadas no mapa, estão, respectivamente, associadas ao(à)

- a) redução da renda média e à flexibilização das leis ambientais.
- b) encarecimento da mão de obra e à política de incentivos fiscais.
- c) expansão da malha rodoviária e à instalação de grandes projetos hidrelétricos.
- d) diminuição da participação do setor de serviços e à ampliação do agronegócio.
- e) aumento do fluxo migratório inter-regional e à descoberta de novas jazidas de carvão mineral.

7. Leia com atenção

Um novo, desconhecido e próspero Nordeste, uma nova fronteira agrícola que se consolida ano a ano com a produção de grãos no oeste da Bahia, sul do Maranhão e sudeste do Piauí. É esta a nova aposta da Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN) para tirar do papel o secular projeto da Transnordestina. Com investimentos de R\$ 4,5 bilhões em reforma ou ampliação de 1.860 quilômetros de trilhos, o governo federal planeja interligar as áreas produtoras de soja, milho e algodão aos Portos de Suape, em Pernambuco, e de Pecém, no Ceará..

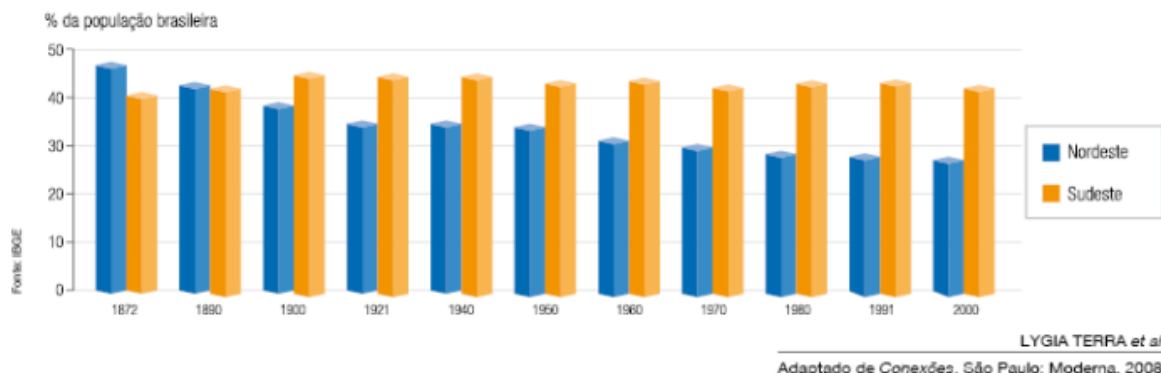
(Jornal do Comércio. Nova fronteira agrícola aguarda a Transnordestina. 14/05/2006).

Sobre essa nova realidade nordestina, é correto afirmar que

- a) os grãos mais produzidos nessa área são o milho e o algodão, por serem lavouras que se adaptam melhor ao cerrado do que a soja.
- b) o progresso agrícola na região mencionada é uma demonstração da adaptação das lavouras modernas às regiões de caatinga e à seca.
- c) os investimentos na ferrovia serão bem-vindos, mas não precisarão ser muito grandes em razão da proximidade das áreas de plantio em relação ao litoral.
- d) no cerrado nordestino as chuvas são regulares, em especial nas chapadas; os terrenos são planos e facilitam a mecanização das lavouras. Essas são virtudes importantes da área.
- e) embora a ferrovia seja um bom investimento por garantir um acesso direto a portos marítimos dos produtos agrícolas, a região já está bem assistida por rodovias federais.

8.

## PARTICIPAÇÃO DO NORDESTE E DO SUDESTE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA – 1872-2000



A participação relativa das regiões Nordeste e Sudeste no total da população brasileira, durante o período mencionado, modificou-se, principalmente, em função do seguinte indicador demográfico:

- a) migração
- b) natalidade
- c) mortalidade
- d) nupcialidade
- e) expectativa de vida

9.

Os fatores de conservação transformaram o semiárido em uma região aparentemente sem história, dada a permanência e imutabilidade dos problemas. Como se com o decorrer das décadas nada tivesse se alterado e o presente fosse um eterno passado. A cada seca, e mesmo no intervalo entre uma e outra, milhares de nordestinos foram abandonando a região. Sem esperança de mudar a história das suas cidades, buscaram em outras paragens a solução para a sobrevivência das suas famílias. Foi nos sertões que permaneceu inalterado o poder pessoal dos coronéis, petrificado durante o populismo e pela migração de milhões de nordestinos para o sul”

(VILLA, Marco Antonio. *Vida e morte no sertão: história das secas no Nordeste nos séculos XIX e XX*. São Paulo: Ática, 2000, p. 252).

Com base no trecho acima, é possível concluir que:

- a) a grande evasão das populações do Nordeste em direção à região Sudeste resultou no “boom” da borracha ocorrido na década de 1970;
- b) as secas nordestinas não podem ser historicamente explicadas, já que decorrem de fenômenos estritamente geográficos;
- c) a “indústria da seca” no Nordeste beneficiou diretamente as grandes capitais da região, estimulando sua industrialização em inícios do século XX;
- d) as secas do Nordeste, resultando na multiplicação de fortes correntes migratórias, transformaram o homem nordestino em sinônimo exclusivo de flagelado;
- e) a grande mobilidade dos nordestinos, mais que uma decorrência das secas, foi fruto de um sistema de dominação baseado na propriedade da terra que marginalizava homens livres e pobres.

10. "Áreas onde o clima e a vegetação não favorecem em nada a fixação humana, outras onde grandes latifundiários desenvolvem a plantação de cana e a produção de álcool em suas usinas, grandes capitais empobrecidas e um constante fluxo migratório para outras regiões."

O texto anterior mostra características da região:

- a) Centro-Oeste
- b) Nordeste
- c) Sul
- d) Sudeste
- e) Norte

## Questão Contexto

País tem 917 municípios em crise hídrica; maioria está no Nordeste

O Brasil tem 917 municípios em crise hídrica, informou o ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, ao participar do 8º Fórum Mundial da Água. Esse número corresponde aos municípios que estão em situação de emergência por seca ou estiagem até o dia 13 de março.

O ministro destacou que a crise hídrica não é mais um problema somente do Nordeste, onde estão a maioria das cidades. Do total de municípios, 211 estão na Bahia, 196 na Paraíba, 153 no Rio Grande do Norte, 123 em Pernambuco, 94 no Ceará, 40 em Minas Gerais, 38 em Alagoas, 18 no Rio de Janeiro, 17 do Rio Grande do Sul, além de registros em outros estados.

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/pais-tem-917-municipios-em-crise-hidrica-maioria-esta-no-nordeste> - retirado 20/03/2018 20h55

Relacione o conteúdo da notícia com as questões sociais da região nordeste e a indústria da seca.

## Gabarito

---

1. **E**  
A região representada pelo mapa é o Agreste nordestino, que é muito marcado por fornecer mão de obra para a Zona da Mata em épocas de corte da cana-de-açúcar nessa região, atividade que demanda uma grande quantidade de funcionários.
2. **E**  
O Nordeste brasileiro é subdividido em 4 regiões, Meio-norte, Sertão, Agreste e Zona da Mata. Cada uma dessas sub-regiões apresenta distintas características socioeconômicas, algumas destas destacadas no texto em que aponta o deslocamento de trabalhadores do Agreste, onde há a predominância de minifúndios associados à subsistência, para a Zona da Mata, área litorânea, densamente ocupada e com forte atividade turística, em busca recursos financeiros para investir em sua terra.
3. **D**  
A faixa litorânea da região Nordeste é conhecida como Zona da Mata. É a sub-região mais urbanizada, povoada e industrializada. É onde se concentra a maior parte da população e o maior número de indústrias do Nordeste, com destaque para o Polo Petroquímico de Camaçari.
4. **C**  
O Agreste nordestino está localizado entre o Sertão e a Zona da Mata. Na face leste do Agreste, mais próximo à Zona da Mata, o clima é mais úmido. À medida que se avança para o interior, aproximando-se do Sertão, o clima fica cada vez mais seco, e a paisagem mais árida.
5. **B**  
A questão diz respeito a mata atlântica, o bioma mais desmatado, de maneira mais rápida no Brasil. Esse desmatamento começou desde o período colonial com a ocupação litorânea. Assim, a alternativa que mais se encaixa com a questão trazida no texto é que fala do modelo civilizatório que já começou por ocupar e danificar o bioma ali presente com a monocultura da cana.
6. **B**  
Para resolver a questão, é necessário fazer a leitura do mapa que indica que a participação da região nordeste no PIB do país cresceu de 2002 para 2010, enquanto que na região sudeste esse índice diminuiu. Os principais problemas que o sudeste sofre que podem explicar essa redução estão associadas ao inchaço urbano e o encarecimento de terras e de mão de obra. Enquanto na região nordeste uma série de incentivos fiscais são colocados a fim de estimular o fluxo das empresas para região, essa medida ao mesmo tempo resolve o problema de concentração da valorização na região sudeste.
7. **B**  
O avanço da fronteira agrícola em direção ao Nordeste é possibilitado pelas novas tecnologias que permitem adaptar a lavouras as condições pedológicas e climáticas do Nordeste. Soma-se a isso os investimentos públicos em infraestrutura e a existência de condições não tão diferentes das encontradas no Cerrado, como um relevo plano, propício a mecanização.



8. **A**  
A estagnação econômica do Nordeste em relação às outras regiões, além dos períodos de seca que assolavam a população, determinaram o início do processo migratório para outras regiões do país.
9. **E**  
A migração nordestina foi causada, principalmente, pela falta de políticas públicas que promovessem o desenvolvimento nordestino, apesar da seca, do que pela seca propriamente dita.
10. **B**  
Conhecer as características da região nordestina e suas sub-regiões é fundamental. O Sertão é caracterizado pelo clima e vegetação que não favorecem a fixação humana, enquanto que a Zona da Mata é caracterizada ainda pela produção latifundiária da cana-de-açúcar para abastecer o mercado de etanol.

## Questão contexto

Podemos chamar de indústria da seca para designar a estratégia de alguns políticos que aproveitam a questão da seca na região nordeste do Brasil para ganho próprio. Os “industriais da seca” se utilizam da calamidade para conseguir mais verbas, incentivos fiscais, concessões de crédito e perdão de dívidas valendo-se da propaganda de que o povo está morrendo de fome.